

## ATENDIMENTOS EM EQUINOS NO HCV-UFPel NO PERÍODO DE PANDEMIA

RAFAELA BASTOS DA SILVA<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA<sup>2</sup>;  
LEANDRO AMÉRICO RAFAEL<sup>2</sup>; MARGARIDA AIRES DA SILVA<sup>2</sup>; TAÍS  
SCHEFFER DEL PINO<sup>2</sup>; BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rafaelaaa.bastos@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – rafaelaaa.bastos@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta, atualmente, o maior rebanho equino da América Latina, sendo este, superior a cinco milhões de animais no território nacional (MAPA, 2016). O rebanho da mesorregião de Pelotas possui cerca de 92.584 equinos, 17,72% dos animais alocados no Rio Grande do Sul (COSTA et al., 2014). Embora a maior parte dos animais sejam cadastrados na Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do RS (SEAPA-RS) há uma parcela desses que encontram-se à margem do Censo oficial, como os cavalos soltos nas vias públicas, chamados de errantes que são classificados em: sem controle (abandonados ou sem dono) e semi-controlados (animais que vivem soltos, apesar de terem um proprietário) (CAVALCANTE, 2009).

De acordo com FREITAS et al., (2015) grande parte dos acidentes em rodovias envolvem equinos, e por se tratar de um animal de grande porte normalmente apresenta um maior percentual de feridos e a mortalidade do animal.

Com intuito de reduzir o número de acidentes, proporcionar maior segurança no trânsito e diminuir o risco sanitário que estes equinos soltos proporcionam a população, os municípios de Pelotas e do Capão do Leão dispõe do serviço de recolhimento diário desses equinos, mediante denúncias de animais em via pública ou expostos a maus-tratos, os quais quando necessário são encaminhados para o Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel (HCV). Assim como desde 2005, a Empresa concessionária de rodovias do Sul S.A. (ECOSUL) junto a Polícia Rodoviária Federal (PRF), realiza a apreensão dos animais soltos nas rodovias e oferece atendimento a animais envolvidos em acidentes em convênio com o HCV.

Em consequência da pandemia por SARS-CoV-2 foi imprescindível a reformulação das atividades e atendimentos realizados pelo Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFPel), tendo em vista a necessidade de manter o distanciamento social, houve a redução da equipe, e consequentemente dos atendimentos.

O objetivo deste trabalho é apresentar os atendimentos realizados pelo setor de equinos do HCV-UFPel durante o período da pandemia por SARS-CoV-2, demonstrando a casuística de animais atendidos.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado no setor de equinos do HCV-UFPel durante no período de 16 de março de 2020 a 31 de agosto de 2020, considerando o início da suspensão das atividades acadêmicas e das atividades presenciais dos serviços não essenciais da UFPel (Portaria do Reitor da UFPEL nº 585, de 13 de

março de 2020), devido a pandemia pelo SARS-CoV-2. Nesse período de distanciamento social eram recebidos no setor: equinos encaminhados em situação de emergência ou urgência referenciados por médicos veterinários da região, animais pertencentes a famílias cadastradas no projeto de extensão: “Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS”(Ceval) e os equinos provenientes dos convênios com a ECOSUL/Polícia Rodoviária Federal (PRF), Prefeitura de Pelotas e Prefeitura do Capão do Leão. Durante esse período, os atendimentos foram realizados por veterinários no Programa de Residência em área da Saúde Veterinária (Clínica Médica de Equinos) e pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel, sob a supervisão dos professores e o veterinário do Setor de equinos do HCV-UFPel, em sistema de rodízio diário.

O estudo foi retrospectivo através, dos dados dos prontuários clínicos dos equinos atendidos no HCV, onde são registradas todas as informações referentes aos atendimentos. Nos prontuários estão descritos dados de identificação e histórico do paciente, suspeita clínica, informações do exame clínico, procedimentos realizados, exames complementares, diagnóstico definitivo, terapias utilizadas, prognóstico e desfecho dos casos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período estudado foram atendidos um total de 107 equinos no HCV-UFPel, sendo que o maior número de encaminhamentos ocorreram pelo convênio com a ECOSUL (n=59), seguido pelos atendimentos particulares de urgências e emergências (n=27), Prefeitura de Pelotas (n=11), Prefeitura do Capão do Leão (n=6) e Ceval (n=4)(Figura 1).

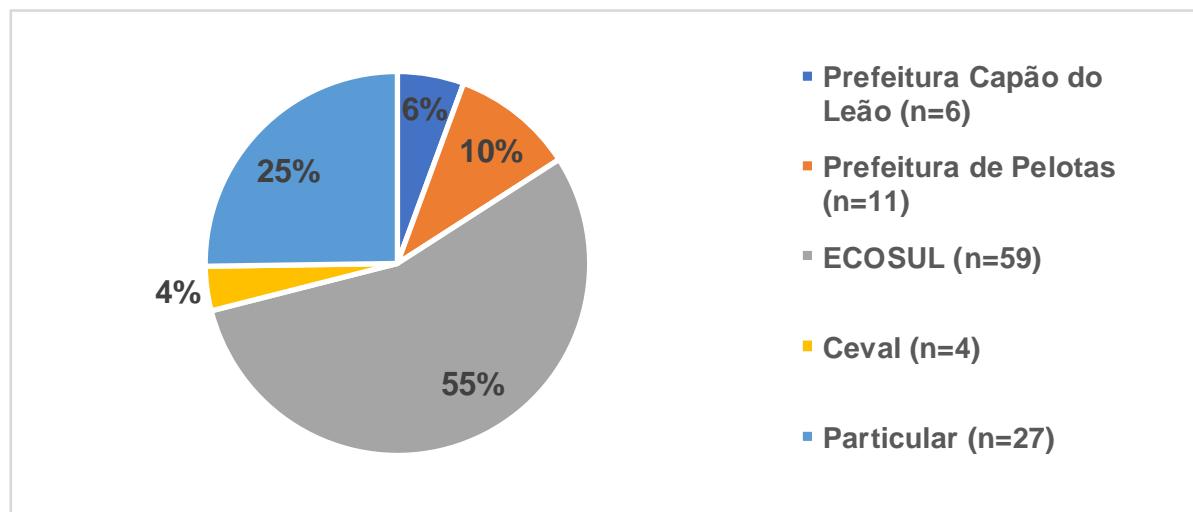


FIGURA 1: Atendimentos realizados no setor de equinos do HCV-UFPel de acordo com a procedência dos pacientes, durante o período de pandemia.

Desse total de animais foram realizados 110 atendimentos, sendo a maior incidência referente aos casos de Clínica médica geral 60%, seguidos pelos atendimentos específicos do sistema locomotor, digestório, tegumentar, genito urinário, neonatologia, oftalmológico, respiratório, neurológico e realização de necropsia (Figura 2).

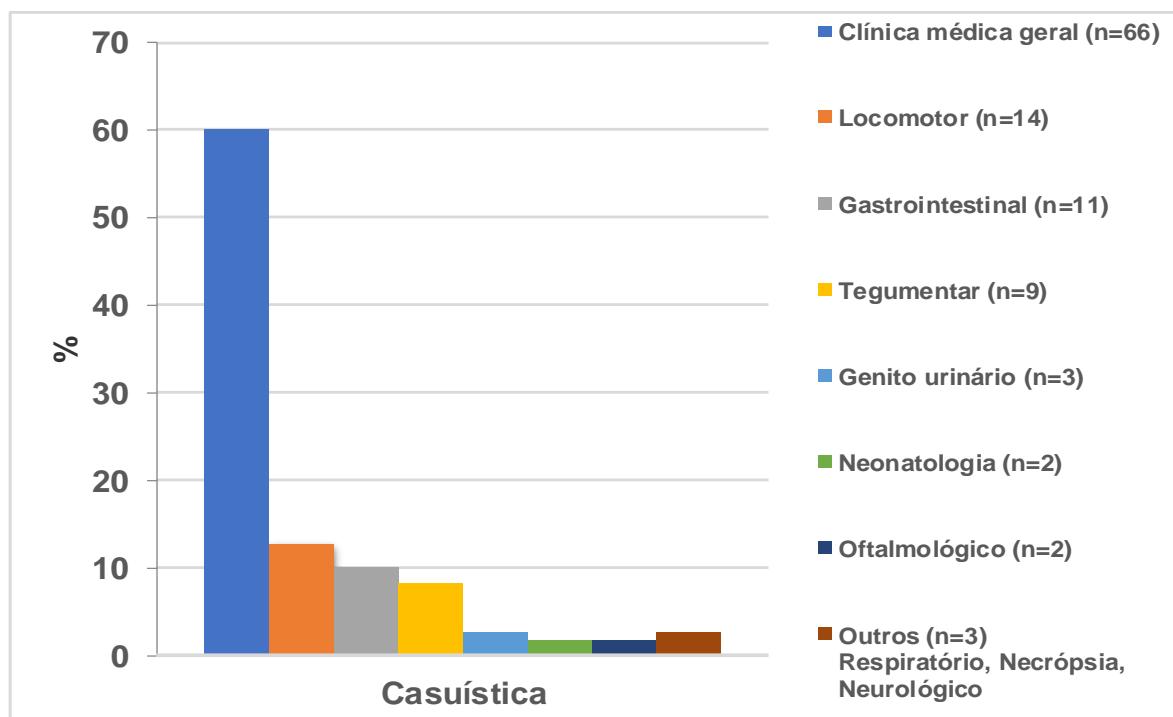


FIGURA 2: Casuística dos atendimentos realizados no HCV- UFPel, durante o período de pandemia

A elevada incidência de atendimentos de clínica médica (n=66/110), ocorre devido ao número de animais sem alterações clínicas apreendidos pelos convênios, estes animais são removidos das vias públicas garantindo a sua integridade e bem-estar, além de maior segurança no trânsito. Seguido por alterações do sistema locomotor com (n=14/110), composta em grande parte de fraturas em equinos envolvidos em acidentes, digestório(n=11/110) em sua maioria corresponde a encaminhamentos emergenciais por médicos veterinários, tegumentar (n=9/110), com feridas, lacerações, perfurações e escaras.

De acordo com FREITAS et al., (2015) e MARCINEIRO et al., (2020) grande parte dos acidentes em rodovias envolvem equinos, e por se tratar de um animal de grande porte normalmente apresenta um maior percentual de feridos e a mortalidade do animal. Assim como relatado por RIBEIRO et al., (2017) maior parte dos casos (87,7%) envolvendo equinos atropelados com fratura houve a necessidade de eutanásia ou o óbito do animal.

A parceria entre a ECOSUL/PRF, Prefeitura de Pelotas, Prefeitura do Capão do Leão, com o HCV visa reduzir o número de equinos abandonados, através do recolhimento destes em via pública, assim como pela identificação com microchip dos animais apreendidos para reduzir os casos em que estes animais retornem as ruas, reduzindo a disseminação de zoonoses e os riscos para o funcionamento do trânsito.

#### 4.CONCLUSÕES

Em relação aos atendimentos realizados pelo setor de equinos do HCV- UFPel, a maior incidência foi referente aos casos de Clínica médica geral, seguido de alterações do sistema locomotor, devido ao elevado número de equinos errantes apreendidos em via pública.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2016. Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo>

COSTA, E.; DIEHL, G.N.; SANTOS, D.V. Panorama da Equinocultura no Rio Grande do Sul. **Informativo técnico DDA**, Porto Alegre, n. 5, p. 1-9, 2014.

CAVALCANTE, P.H. Risco de transmissão do vírus da anemia infecciosa equina por equídeos errantes no município de Mossoró-RN. **Dissertação (Mestrado em ciência animal) - Curso de pós graduação em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-árido**, 2009.

FREITAS, S.R.; BARSZCZ, L.B. A perspectiva mídia online sobre os acidentes entre veículos e animais em rodovias brasileiras: uma questão de segurança? **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 33, p. 261-276, abr. 2015.

MARCINEIRO, N.; JUNIOR, M.A.S.; SILVEIRA, M.A. Abandono de equinos em via pública: uma parceria para a solução do problema num município catarinense. **Ciência & Polícia**, Brasília-DF, v5, n.2, p. 11-35, 2020

RIBEIRO, E.; CÂMARA, A.C.L.; BRAGA, G.P.; GONZAGA, M.C.; CAMPEBELL, R.C. Estudo retrospective de fraturas do Sistema locomotor em equinos no hospital escola de grande animais da Universidade de Brasília (2012-2017). **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ORTOPEDIA EQUINA**, 1, Goiânia, 2017, Anais. 2017. v.1. p. 19-22.